

O CAMINHO DA EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

“Levar a educação transformadora para a sociedade é o principal papel da extensão do IFAM”.

Maria Francisca Morais de Lima¹⁵

As atividades de Extensão no Instituto Federal do Amazonas (IFAM) têm uma trajetória de mais de 30 anos, uma vez que as três instituições de ensino (Cefet Manaus, Escola Agrotécnica Federal de Manaus e Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira) que compuseram inicialmente o Instituto já tinham uma trajetória de trabalhos desenvolvidos na comunidade, sendo, pois, reconhecidas por seus trabalhos de inserção social. Diante do exposto, esta pesquisa objetiva apresentar a trajetória das ações extensionistas da Instituição, entendendo que, conforme o Fórum de Pró-reitores de Extensão de Extensão “a extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (FORPROEX, 2000), ou seja, servidores e discentes levam o conhecimento teórico que será agregado ao conhecimento empírico daquela comunidade, transformando-se assim em novos conhecimentos ou no redimensionamento dos já existentes. Tal assertiva evidencia as ações extensionistas como uma vertente dialógica entre o ensino e a pesquisa.

O início: todo ponto de vista é a vista de um ponto

A história Extensão no IFAM se confunde com a trajetória profissional de servidores que dedicaram uma parte significativa da sua vida em

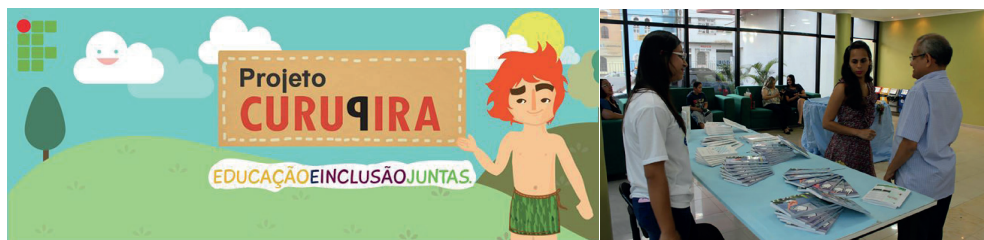
¹⁵ Pró-reitora de Extensão do IFAM

projetos que aproximassem a Instituição de Ensino à Comunidade, e que militaram por anos nessa área. Dentre esses profissionais está a prof. Dra. Sandra Magni Darwich (ex- Pró-reitora de Extensão – no período de 2009 a outubro de 2019).

Uma das primeiras ações registradas diz respeito a projetos de atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Entre eles destacam-se: o Projeto de Qualificação e Requalificação Profissional de Detentos e Egressos do Sistema Penal (1998); o Programa Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Deficiência -TECNEP–SETEC/MEC (2001); e a implantação dos Núcleos de Atendimento de Pessoas com Necessidades Específicas - Napnes. Ainda entre os programas de inclusão, podemos destacar o Mulheres Mil, que, em cooperação com o governo canadense, tinha como objetivo principal promover a inclusão social e econômica de 1000 (um mil) mulheres desfavorecidas do Norte e Nordeste do Brasil. No Amazonas, de 2007 a 2017, o IFAM formou um total de aproximadamente 2.727 mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Um dos projetos na área de inclusão de pessoas com deficiência é o projeto Curupira, realizado no IFAM – *Campus* Manaus Centro, sob a coordenação do prof. Dr. Dalmir Pacheco. O objetivo desse projeto é: promover a acessibilidade e a educação inclusiva junto às comunidades acadêmica e externa do Ifam, por meio da orientação dos servidores do Instituto, e do incentivo aos alunos dos cursos de ensino de graduação ao desenvolvimento de instrumentos didáticos e soluções integradas que promovam a acessibilidade, mobilidade, usabilidade e a integração da pessoa com deficiência. Esse projeto em 5 anos atendeu um montante de 819 inscrições de PcD e de 965 inscrições de membros da comunidade acadêmica, com a excelente marca de 299 PcD inscritos no ano de 2009. A figura 1 mostra o lançamento de materiais didáticos voltados para a acessibilidade, como resultado do projeto Curupira.

Figura 1 - Portal de notícias IFAM (2013) Espaço Curupira lança materiais didáticos acessíveis



Fonte: Arquivo IFAM. Proext

Entre as várias ações de inclusão está o programa Arumã cujo objetivo é formar professores, gestores, pedagogos e outros profissionais da Educação Básica em práticas e estratégias de adequação ao processo de ensino e aprendizagem nas classes comuns, para o atendimento à Pessoa com Deficiência (PCD), promovendo, dessa forma, educação de qualidade, sensibilizadora e inclusiva. Este projeto teve como resultados de 2012 a 2014, em 4 edições, a formação de 624 alunos no Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Vale ressaltar que são várias as ações desenvolvidas na área de inclusão, cada uma com seu grau de importância e efetividade, uma vez que anualmente os extensionistas desenvolvem projetos de relevância social no Estado.

Em 2006, por meio do Termo de Cooperação Técnica nº 002 da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República, foi criado o Núcleo de Formação Humana e Pesquisa Aplicada em Pesca, Aquicultura, Portos e Navegação - Nupa. A figura 2 apresenta o registro fotográfico dos precursores do Nupa Norte (1).

Figura 2 - Registro fotográfico de criação do Nupa Norte (1)



Fonte: Registros do IFAM. Nupa

O Nupa atualmente atua em 13 *campi* do IFAM no desenvolvimento de inúmeros projetos de pesquisa e extensão. Entre eles, destacam-se:

Reprodução induzida e larvicultura da matrinxã; Densidade de estocagem de tambaqui em viveiro escavado; Alimentação alternativa para o Pirarucu em cativeiro, entre outros. Além dos projetos, o núcleo desenvolve cursos de formação para ribeirinhos e pescadores (Figura 3)

Figura 3 - Cursos de extensão e formação de pescadores



Fonte: Registro fotográfico do IFAM. Nupa

O Nupa, assim como o Napne, é um dos núcleos extensionistas mais atuantes no Ifam e o resultado dessa atuação está no número de projetos aprovados, nos trabalhos publicados, e no comprometimento e profissionalismo dos membros do grupo.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) tem ações desenvolvidas com indígenas e quilombolas pelos *campi* desde 2012, dentre as quais, destacam-se: No *Campus* de São Gabriel da Cachoeira (AM), o desenvolvimento de ações de Extensão em terras indígenas; no *Campus*

Coari, ações em comunidades indígenas e tradicionais com o apoio da Diocese de Coari; no *Campus* Lábrea, o desenvolvimento de ações junto às comunidades tradicionais; por fim, no *Campus* Parintins, o desenvolvimento de ações de Extensão em terras indígenas.

Entre tantas ações desenvolvidas pelo Neabi, temos o Projeto de extensão de Fluxo Contínuo – demanda da Comunidade indígena Sateré-Mawé Monte Betel na região do Uaicurapá. Construção de uma horta suspensa e oficina de compostagem, além de atividade cultural realizada por professores, técnicos administrativos do IFAM *Campus* Parintins. Na figura 4, o registro fotográfico de uma das inúmeras ações desenvolvidas nos *campi*.

Figura 4 - Ações do Neabi/IFAM



Fonte: Registro fotográfico IFAM. Neabi

Extensão do IFAM: da sua concepção às principais ações acadêmicas

Entendendo que o objetivo geral das ações de extensão é promover a interação dos saberes do Instituto com os da sociedade, procurando socializar a cultura e o conhecimento acadêmico e, ao mesmo tempo, enriquecer-se com os saberes extra-acadêmicos, inúmeros programas e ações são desenvolvidos, dentre os quais, destacam-se: o Programa Institucional de Bolsas de Extensão - Pibex, o Programa Institucional de Eventos - Paeve, os cursos de extensão e o Centro de Idiomas do IFAM.

O Pibex destina bolsas para estudantes de graduação por meio de Edital lançado anualmente. Foi iniciado em 2010. O Programa Paeve acontece também por meio de edital destinado ao apoio à realização da Mostra de Extensão e Eventos Culturais nos *campi* que compõem o IFAM.

O Paeve envolve a comunidade interna e externa, com vistas à divulgação da produção extensionista do IFAM, e à socialização de saberes entre os partícipes, contribuindo para o fortalecimento da relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Os cursos de extensão são planejados para atender às necessidades da sociedade, visando ao desenvolvimento, atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos cujo objetivo é a qualificação e requalificação dos trabalhadores de um modo geral, fornecendo-lhes meios de progredir no trabalho e na geração de renda.

O centro de idiomas, programa iniciado em 2013, em 12 dos 17 *campi* do IFAM, é um programa de Extensão vinculado à Reitoria que oferece à comunidade interna e à externa, cursos de línguas estrangeiras cujo objetivo é despertar o interesse pela aprendizagem de idiomas e a disponibilização de um ensino acessível a todos, preparando estudantes, servidores do IFAM e comunidade externa para as exigências do mercado de trabalho bem como para usufruírem de possíveis intercâmbios.

Empreendedorismo e negócios inovadores – P&D

As ações empreendedoras do IFAM são anteriores a sua criação em 2009. A incubadora de Empresas do Centro Federal de Educação Tecnológico do Amazonas – Cefet-AM foi criada em 23 de junho de 2003, com o nome de InCefet, cujo objetivo foi oferecer oportunidades para o trabalho autônomo e criativo para os alunos finalistas e egressos. Com a transformação do Cefet-AM para Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, a InCefet recebeu a denominação de AYTY-Incubadora de Empresas do IFAM.

A AYTY (Incubadora de Empresas do IFAM) é um Programa de Empreendedorismo da Pró-reitora de Extensão sob a responsabilidade da Coordenação Geral de Empreendedorismo, atuando de forma sistêmica. É por meio da incubadora que a cultura empreendedora é disseminada entre a comunidade acadêmica.

Por abrigar empresas de base tecnológica na criação de soluções inteligentes, a AYTY é credenciada no Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (CAPDA) da Amazônia desde 2010, como incubadora de base tecnológica, o que é uma vantagem para as empresas incubadas, para executar atividades de pesquisa e desenvolvimento. Isso possibilita que participem de projetos com as empresas do Polo Industrial de Manaus

– PIM, beneficiando-se dos recursos previstos pela Lei nº 7.232/1984 (Lei da Informática) (BRASIL, 1984) para a Zona Franca de Manaus e Lei nº 11.196, de 21/11/2005 (Lei do Bem) (BRASIL, 2005) que trata de P&D para empresas em incubação na AYTY que vem operando com o CAPDA desde 2011 gerando uma receita significativa para a incubadora.

Vale ressaltar que, em 16 anos, a AYTY gerou aproximadamente 26 empreendimentos que estão no mercado, que juntos somam um faturamento superior a 20 milhões, com uma média de 400 empregos gerados e renda para quinze (15) comunidades ribeirinhas. Foram mais de 20 empresas incubadas, algumas de projeção regional, ou nacional, ou ainda internacional.

Considerações finais

As ações extensionistas que iniciaram, há mais de três décadas, timidamente, hoje estão cada vez mais fortalecidas, uma vez que o desenvolvimento de práticas inclusivas em todas as áreas sociais possibilita o fortalecimento de uma sociedade cidadã, e a transformação de realidades.

Outro ponto evidenciado, ao longo desses 10 anos, é a necessidade de curricularização da extensão como fator preponderante para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que sua regulamentação só fortalece a relevância das atividades extensionistas realizadas nas práticas pedagógicas dos cursos superiores.

Por fim, são tantas ações desenvolvidas que sem o apoio da gestão (reitoria e *campi*) não teriam sido possíveis. Em suma, fazer parte da equipe da Proex/IFAM fortalece as energias e nos possibilita enfrentar desafios.

Referências

BRASIL. **Lei nº 7.232, de 29 de outubro de 1984**. Dispõe sobre a Política Nacional de Informática, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7232.htm. Acesso em: 10 ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11196.htm. Acesso em: 10 ago. 2018.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Rio de Janeiro: FORPROEX, 2000. Disponível em: <https://coec.jatai.ufg.br/up/431/o/PNEX.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 10 ago. 2018.